

Volumen 3 - Número 5 - Septiembre/Octubre 2017



REVISTA OBSERVATORIO DEL DEPORTE

REVISTA DE HUMANIDADES Y CIENCIAS SOCIALES

ISSN 0719-5729

Portada: Felipe Maximiliano Estay Guerrero

orandum est ut sit mens sana in corpore sano

221 B

WEB SCIENCES



UNIVERSIDAD DE LOS LAGOS

SEDE SANTIAGO

CUERPO DIRECTIVO

Director

Juan Luis Carter Beltrán

Universidad de Los Lagos, Chile

Editor

Juan Guillermo Estay Sepúlveda

Universidad de Los Lagos, Chile

Cuerpo Asistente

Traductora: Inglés

Pauline Corthorn Escudero

Asesorías 221 B, Chile

Traductora: Portugués

Elaine Cristina Pereira Menegón

Asesorías 221 B, Chile

Diagramación / Documentación

Carolina Cabezas Cáceres

Asesorías 221 B, Chile

Portada

Felipe Maximiliano Estay Guerrero

Asesorías 221 B, Chile

COMITÉ EDITORIAL

Mg. Adriana Angarita Fonseca

Universidad de Santander, Colombia

Lic. Marcelo Bittencourt Jardim

CENSUPEG y CMRPD, Brasil

Mg. Yamileth Chacón Araya

Universidad de Costa Rica, Costa Rica

Dr. Óscar Chiva Bartoll

Universidad Jaume I de Castellón, España

Dr. Miguel Ángel Delgado Noguera

Universidad de Granada, España

Dr. Jesús Gil Gómez

Universidad Jaume I de Castellón, España

Ph. D. José Moncada Jiménez

Universidad de Costa Rica, Costa Rica

Mg. Ausel Rivera Villafuerte

Secretaría de Educación Pública SEP, México

Mg. Jorge Saravi

Universidad Nacional La Plata, Argentina

Comité Científico Internacional

Ph. D. Víctor Arufe Giraldez

Universidad de La Coruña, España

Ph. D. Juan Ramón Barbany Cairo

Universidad de Barcelona, España

Ph. D. Daniel Berdejo-Del-Fresno

England Futsal National Team, Reino Unido

The International Futsal Academy, Reino Unido

Dr. Antonio Bettine de Almeida

Universidad de Sao Paulo, Brasil

Dr. Oswaldo Ceballos Gurrola

Universidad Autónoma de Nuevo León, México

Ph. D. Paulo Coêlho

Universidad de Coimbra, Portugal

Dr. Paul De Knop

Rector Vrije Universiteit Brussel, Bélgica

Dr. Eric de Léséleuc

INS HEA, Francia

Mg. Pablo Del Val Martín

*Pontificia Universidad Católica del Ecuador,
Ecuador*

Dr. Christopher Gaffney

Universität Zürich, Suiza

Dr. Marcos García Neira

Universidad de Sao Paulo, Brasil

Dr. Misael González Rodríguez

Universidad de Ciencias Informáticas, Cuba

Dra. Carmen González y González de Mesa

Universidad de Oviedo, España

Dr. Rogério de Melo Grillo

Universidade Estadual de Campinas, Brasil

Dra. Ana Rosa Jaqueira

Universidad de Coimbra, Portugal

Mg. Nelson Kautzner Marques Junior

Universidad de Rio de Janeiro, Brasil

Ph. D. Marjeta Kovač

University of Ljubljana, Slovenia

Dr. Amador Lara Sánchez

Universidad de Jaén, España

Dr. Ramón Llopis-Goic

Universidad de Valencia, España

Dr. Osvaldo Javier Martín Agüero

Universidad de Camagüey, Cuba

Mg. Leonardo Panucia Villafañe

Universidad de Oriente, Cuba

Editor Revista Arranca

Ph. D. Sakis Pappous

Universidad de Kent, Reino Unido

Dr. Nicola Porro

*Universidad de Cassino e del Lazio
Meridionale, Italia*

Ph. D. Prof. Emeritus Darwin M. Semotiuk

Western University Canada, Canadá

Dr. Juan Torres Guerrero

Universidad de Nueva Granada, España

Dra. Verónica Tutte

Universidad Católica del Uruguay, Uruguay

Dr. Carlos Velázquez Callado

Universidad de Valladolid, España

Dra. Tânia Mara Vieira Sampaio

*Universidad Católica de Brasilia, Brasil
Editora da Revista Brasileira de Ciência e
Movimento – RBCM*

Dra. María Luisa Zagalaz Sánchez

Universidad de Jaén, España

Dr. Rolando Zamora Castro

Universidad de Oriente, Cuba

Director Revista Arrancada

Asesoría Ciencia Aplicada y Tecnológica:
221 B Web Sciences

Representante Legal
Juan Guillermo Estay Sepúlveda Editorial
Santiago – Chile



221 B
WEB SCIENCES



Indización

Revista ODEP, indizada en:



MIAR 2015
Live



**CORPO DE CRIANÇA:
INSATISFAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL NA CIDADE DE JACOBINA-BAHIA**
CHILD'S BODY: UNSATISFACTION OF THE BODY IMAGE IN THE CITY OF JACOBINA-BAHIA

Lic. Jerfferson Evando Feitosa Martins

Universidade do Estado da Bahia, Brasil
jefinhojua10@hotmail.com

Mg. Laura Emmanuela Lima Costa

Universidade do Estado da Bahia, Brasil
manuela.jacobina@gmail.com

Lic. Gildison Alves de Souza

Universidade do Estado da Bahia, Brasil
gildson.alvescg@gmail.com

Fecha de Recepción: 22 de julio de 2017 – **Fecha de Aceptación:** 28 de agosto de 2017

Resumo

O presente estudo tem como foco a associação entre o Índice de Massa Corpórea (IMC) e o nível de satisfação e insatisfação de crianças em relação a seu corpo. O artigo tem como objetivo analisar a presença de distorção da imagem corporal em crianças escolares do município de Jacobina, Bahia. Trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem quantitativa. Utilizamos como critérios de inclusão: alunos devidamente matriculados, estando dentro do conceito de criança e que apresentaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido devidamente assinado pelo responsável. A partir dos dados coletados constatou-se que a distorção na percepção da imagem corporal já se faz presente desde a infância.

Palavras-Chaves

Massa corpórea – Bahia – Brasil

Abstract

The present study focuses on the association between the Body Mass Index (IMC) and the level of satisfaction and dissatisfaction of children with regard to their body. The paper aims to analyze the presence of body image distortion in school children in the city of Jacobina, Bahia. It is a descriptive research of quantitative approach. We used as inclusion criteria: Duly enrolled students, being within the concept of child, and that they presented the Free and Informed Consent Form duly signed by the person in charge. From the collected data it was verified that the distortion in the perception of the body image has already been present since childhood.

Keywords

Mass Index – Bahia – Brazil

Introdução

Imagem do corpo refere-se à representação consciente e inconsciente do corpo, envolve aspectos de autopercepção, autoconceito, noção própria do eu carregado de emoções e atitudes. A imagem corporal é formada por esferas, dentre elas a social, que é atribuída à ideia de que a origem da imagem do corpo provém das imagens dos outros e do convívio em sociedade.

A distorção da imagem corporal é compreendida como a divergência entre o corpo real e o corpo idealizado¹. De acordo com Garner e Garfinkel², a percepção distorcida da imagem corporal resulta na sobre-estimação do corpo ou de segmentos corporais, e como consequência disto, é ocasionada uma preocupação exacerbada com alguma imperfeição real ou imaginária. Madrigal *et al.*³, afirmam que a subestimação corporal é um fator preditivo para o desenvolvimento de sobrepeso e obesidade.

A ideia de superestimação ou subestimação do tamanho corporal é um conteúdo novo e vem ganhando notoriedade, uma vez que implica na percepção da imagem corporal e nas tomadas atitudes com relação ao corpo⁴

A imagem do corpo começa a ser moldada nos primeiros meses de vida da criança, com as primeiras descobertas corporais através de estímulos sensoriais e físicos, do toque, do embalar pelos pais que lhe oferecerão segurança, calor e alimento, principalmente a mãe, à qual até um ano de vida a criança ainda vincula como sendo a sua imagem corporal, e dos sentimentos. Com idade entre 05 e 07 anos, a criança é capaz de discriminar de forma precisa as dimensões de seu próprio corpo.⁵

Mudanças morfológicas e aparência corporal são coisas que preocupam adolescentes e crianças, inseridos numa sociedade permeada por culturas, valores e padrões e encontrando-se em fase de transformações próprias da idade. O temor à obesidade contribui com a distorção da imagem corporal em crianças, levando-as à aquisição de hábitos prejudiciais à saúde, e acometimento de transtornos alimentares⁶.

Em meio a uma sociedade que induz à aquisição de maus hábitos alimentares, e ao sedentarismo, é notória a preocupação constante com a aparência e a supervalorização

¹ D. M. Garner; P. E. Garfinkel y M. O'shauhnessy, The validity of the distinction between bulimia with and without anorexia nervosa. *Am J Psychiatry*. v. 142, n.5, p. 581-7, 1985. In: F. N. Pereira, Percepção do peso e fatores associados em estudantes do ensino fundamental em Vitória (ES). 2011. Dissertação - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2011.

² D. M. Garner y P. E. Garfinkel, Body image in anorexia nervosa: Measurement, theory and clinical implications. *The International Journal of Psychiatry in Medicine*. v.11 n.3, (1982) 263-284.

³ F. H. Madrigal et al., Percepción de la imagen corporal como aproximación cualitativa al estado de nutrición. *Salud pública de México*. v.41 (1999) 479-486.

⁴ M. A. M. Smeets et al., *Journal of Psychosomatic Research*. v.46, n.5 (1999) 465-477. In: I. S. Kakeshta, Estudo das relações entre o estado nutricional, percepção da imagem corporal e o comportamento alimentar em adultos. [Dissertação] Ribeirão Preto, SP 2004.

⁵ H. Bee, *A criança em desenvolvimento* (São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1997).

⁶ Eduardo da Silva Junior y Osni Oliveira Norberto da Silva, A influência da mídia com a autoimagem de adolescentes. *Lecturas, Educación Física y Deportes*. Buenos Aires, Año 19. n. 195, agosto de 2014. <http://www.efdeportes.com/efd195/a-influencia-da-midia-com-a-autoimagem.htm>; J. E. Vilela et al., Eating disorders in school children. *J Pediatr*. Rio de Janeiro. v. 80, (2004) 49-54 y O. Dilek et al., The association of self-esteem, depression and body satisfaction with obesity among Turkish adolescents. *BMC Public Health* (2007) 7-80.

de estereótipos corporais que deixa de ser acontecimento típico em adultos e se instaura também na infância. Neste sentido, o objetivo do atual estudo é analisar a presença de distorção da imagem corporal em crianças escolares do município de Jacobina, Bahia.

Métodos

Trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem quantitativa. A coleta de dados foi feita entre março e abril de 2015. Amostra foi composta por 100 escolares de 05 anos completos a 10 anos incompletos classificados como **Criança** segundo o Sisvan, Ministério da Saúde⁷, matriculados em uma escola pública e em uma escola privada na cidade de Jacobina, Bahia.

Os critérios de inclusão foram alunos devidamente matriculados, estando dentro do conceito de criança e que apresentaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido devidamente assinado pelo responsável. A massa corporal foi medida através de cálculo de IMC (Índice de Massa Corporal), com a utilização de balança digital e fita métrica. Foi utilizado questionário com perguntas abertas, elaborado para o estudo, contendo perguntas sobre satisfação com a imagem corporal.

O que concerne à imagem corporal foi constatado através de Escala de Silhuetas proposta por Tiggemann e Wilson-Barret⁸, composta por nove Figuras que representam um continuum desde a magreza acentuada até a obesidade grave (Figura 1). Fez-se uma adaptação da Escala de Silhuetas em consonância com Pontos de Corte de IMC-paridade para crianças de cinco a dez anos, estabelecidos pelo SISVAN, Ministério da Saúde.⁹

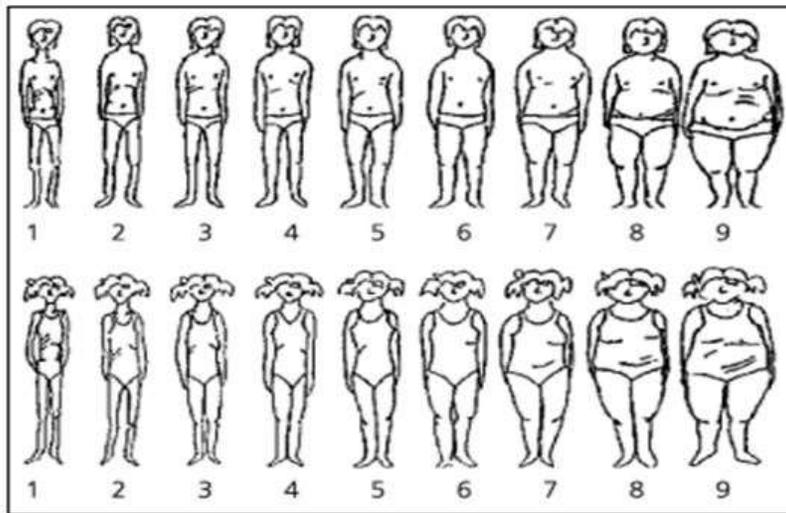


Figura 1
Escala de Imagem Corporal (Tiggemann & Wilson-Barret)

⁷ Brasil, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Orientações para coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde: Norma Técnica do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

⁸ M. Tiggeman y E. Wilson-Barret, Children's figure ratings: relationship to selfsteem and negative stereotyping. *Int J Eat Disord.* v. 23 (1998) 83-8, 1998.

⁹ Brasil, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Orientações para coleta e análise de dados...

A Figura 01 da escala representa **magreza acentuada** (0,1), a Figura 02 simula a **magreza** (0,1 a 3), as Figuras de 03 a 06 representam **eutrofia** (3 a 85), a 07 retrata o **sobrepeso** (85 a 97), 08 e 09, respectivamente, retratam a **obesidade** (97 a 99,9) e **obesidade grave** (99,9). Os níveis de distorção foram estratificados em classes: **nenhuma** (diferença zero), **pouca** (um para mais ou um para menos), **muita** (dois para mais ou dois para menos), e **muitíssima** (três a cinco para mais ou três a cinco para menos).

A escolha da Figura na Escala de Silhuetas pelo sujeito aconteceu de modo que o indivíduo apontasse a Figura que melhor representaria a sua imagem corporal (imagem corporal declarada), para que em seguida fosse feita uma comparação com a sua imagem corporal real obtida através do IMC, possibilitando o cálculo para determinar o nível da distorção da imagem corporal.

Para fim de análise e compreensão do estudo foram estabelecidos conceitos de acordo com o quadro abaixo:

CONCEITOS	CONCEITOS DO ESTUDO
Imagem corporal real	É a imagem corporal obtida por meio do cálculo de altura e peso, utilizando o IMC.
Imagem corporal declarada	É a imagem corporal obtida através da Escala de Silhuetas (TIGGEMANN & WILSON-BARRET, 1998) que vai de um continuum entre a magreza acentuada e a obesidade grave.
Distorção da imagem corporal	É o cálculo da diferença entre imagem corporal real e imagem corporal declarada, podendo ser medida em níveis: nenhuma, pouca, muita e muitíssima.
Subestimação corporal	É a percepção diminuída do próprio corpo pelo sujeito.
Superestimação corporal	É a percepção maximizada do próprio corpo pelo sujeito.

Quadro 1

Conceitos de imagem corporal real, imagem corporal declarada e distorção da imagem corporal, subestimação corporal e superestimação corporal

Fonte: Pesquisa de Campo, 2015

Após a transcrição dos dados para o banco de dados no Microsoft Excel, os mesmos foram analisados a partir do Teste Quiquadrado com um nível de significância $p < 0,05$, e de frequências relativas e absolutas.

Este estudo foi conduzido dentro dos padrões éticos após ser aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado da Bahia, sob o número **6680.98** em 23 de abril de 2014.

Resultados

A amostra foi composta por 100 crianças, sendo 56% do gênero masculino e 44% do gênero feminino. A média de idade dos participantes foi de 7,35 anos. A média de IMC geral foi equivalente a 16,72g/m² (Tabela 01).

Corpo de criança: insatisfação da imagem corporal na cidade de Jacobina-Bahia 32

Variável	Média	Desvio-padrão
Idade do grupo	7,35 anos	1,51
Peso do grupo	29,15 kg	8,70
Estatura do grupo	129 cm	0,09
IMC do grupo	16,72	3,19
Idade das meninas	7,40 anos	1,43
Peso das meninas	30,87 kg	10,07
Estatura das meninas	129 cm	0,11
IMC das meninas	16,72	2,83
Idade dos meninos	7,30 anos	1,58
Peso dos meninos	27,92 kg	7,28
Estatura dos meninos	1,29 cm	0,08
IMC dos meninos	17,29	3,45

Tabela 0

Médias e desvios-padrão da idade, peso, estatura e IMC do grupo e entre os sexos masculino e feminino (N=100)

Fonte: Pesquisa de Campo, 2015

Foi possível constatar que 63% das crianças participantes desta pesquisa se encontravam num estado nutricional adequado, com IMC normal. Contudo, foi percebido que 13% das crianças estavam com sobrepeso e 16% no estado de obesidade. Todas as crianças com sobrepeso ou obesidade apresentaram uma percepção da imagem corporal subestimada.

Visto do total de escolares participantes, 41% das crianças tiveram a manifestação de algum nível de distorção da imagem corporal. Destas, 32% subestimaram o tamanho corporal e apenas 9% mostraram perceber o corpo maior do que o seu tamanho real.

Com relação à insatisfação com a imagem corporal, observa-se na tabela 02 que 18% das crianças participantes do estudo apresentaram insatisfação com a imagem corporal. Não houve diferença estatisticamente significativa na associação da insatisfação da imagem corporal e estado nutricional entre crianças do sexo masculino e feminino.

Variáveis	Percepção de Imagem Corporal		
	Satisfeito N (%)	Insatisfeito N (%)	Valor de p*
Estado Nutricional			Valor de OR (IC:95%)
Adequado	59 (93,7)	04 (06,3)	<0,0001*
Inadequado	23 (62,2)	14 (37,8)	8,90 (2,67-30,14)
Sexo			
Masculino	45 (80,4)	11 (19,6)	0,79
Feminino	37 (84,1)	07 (15,9)	0,77 (0,27-2,19)

Tabela 02

Análise de associação entre a percepção da Imagem Corporal e Estado Nutricional, e Sexo (N=100)

Fonte: Pesquisa de Campo, 2015

Discussão

A subestimação é um dos distúrbios ocorrentes na percepção da imagem corporal¹⁰, pode incidir homens ou mulheres e independente do tamanho corporal real¹¹, e se configura como um preditivo para o desenvolvimento de sobrepeso e obesidade¹². Resultado que corrobora com o atual estudo onde todas as crianças participantes apresentaram uma percepção distorcida da imagem corporal. Foi notada em ambos os sexos, corroborando com a ideia de que os estereótipos corporais refletem na autopercepção, sendo que nas relações sociais são valorizados o corpo masculino forte e musculoso e o corpo feminino magro, esbelto, contribuindo com a elevação da insatisfação da imagem corporal nas mais tenras idades¹³. Nunes et al.¹⁴, alertam que pode haver uma associação entre insatisfação com a imagem corporal e possíveis transtornos alimentares, e destacam a necessidade de cuidado e atenção pelos danos oriundos desta problemática. Neste trabalho percebeu-se que a subestimação corporal esteve presente entre 32% das crianças. Alguns autores apontam em suas pesquisas a prevalência de subestimação da imagem corporal, contudo eles o fazem de forma hipotética¹⁵. Kamel e McNeill¹⁶, em pesquisa com 1005 adultos constataram que entre os participantes do sexo masculino que se enquadravam nas medidas de IMC de 18,5 a 24,9, 19% acharam que eram muito leves enquanto 4,5% acreditavam estar muito pesados. Em estudo na com amostra representativa de adultos na Austrália, Crawford e Campbell¹⁷, observaram que o corpo tido como ideal para homens e mulheres se configurava num tamanho maior ao que eles possuíam no momento. Utrini¹⁸, considera em seu estudo um transtorno alimentar denominado Fatorexia¹⁹, que ainda não é reconhecido pela Organização Mundial de Saúde e não possui critérios diagnósticos.

Trata-se de uma possível patologia em que há subestimação corporal e o sujeito se vê com um corpo mais magro do que o real. O sujeito com obesidade apresenta uma dificuldade de reconhecer o corpo do jeito que ele é, e diante do espelho pode se

¹⁰ M. J. Pallan; L. C. Hiam; J. L. Duda y P. Adab, Body image, body dissatisfaction and weight status in south asian children: a cross-sectional study. BMC Public Health. v.11, (2011) 21-9.

¹¹ I. S. Kakeshita y S. S. Almeida, Relação entre índice de massa corporal e a percepção da auto-imagem em universitários. Rev Saúde Pública. v. 40, n. 3 (2006) 497-504.

¹² H. Madrigal et al., Underestimation of body mass index through perceived body image as compared to self-reported body mass index in the European Union, Public Health, 114, (2000) 468-473, In: I. S. Kakeshita, Adaptação e validação de Escalas de Silhuetas para crianças e adultos brasileiros. [Tese] Ribeirão Preto, SP 2008.

¹³ A. P. Pinheiro y E. R. J. Giugliani, Body dissatisfaction in Brazilian schoolchildren: prevalence and associated factors. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 40 (2006) 489-496.

¹⁴ M. A. Nunes et al., Influência da percepção do peso e do índice de massa corporal nos comportamentos alimentares anormais. Rev Bras Psiquiatr. v. 23 (2001) 21-27.

¹⁵ E. G. Kamel y G. McNeill, Men Are Less Aware of Being Overweight than Women Obesity Research. v.8, n.8, nov, 2000 y D. Crawford y K. Campbell, Lay definitions of ideal weight and overweight. School of Health Sciences. Burwood Highway, Australia. v.23, n.7 (1999) 738-745, jul.

¹⁶ E. G. Kamel y G. McNeill, Men Are Less Aware of Being Overweight...

¹⁷ D. Crawford y K. Campbell, Lay definitions of ideal weight and overweight...

¹⁸ M. C. Utrini, Obesidade e distorção da imagem: a dificuldade de reconhecimento da imagem corporal pelo obeso. Rio de Janeiro, 2013, Dissertação (Mestrado Profissional em Psicanálise, Saúde e Sociedade) - Universidade Veiga de Almeida.

¹⁹ S. Bird, Fatorexia: What Do You See When You Look In The Mirror? In: Mail Online. 2012. Disponível em: Acesso em: 12 ago. 2012. In: M. C. Utrini, Obesidade e distorção da imagem: a dificuldade de reconhecimento da imagem corporal pelo obeso. Rio de Janeiro, 2013, Dissertação (Mestrado Profissional em Psicanálise, Saúde e Sociedade) - Universidade Veiga de Almeida.

perceber mais magro mesmo estando acima do peso, e isso é a causa da não tomada de atitude e de cuidados para evitar agravar o estado. Não se vendo da forma como realmente estão, os obesos correm risco de cometer excessos uma vez que não conseguem perceber as consequências do ganho de peso estando com sobrepeso ou obesidade. O entendimento acerca do desenvolvimento psicomotor e da ontogênese da imagem corporal tem implicações diretas e indiretas no desenvolvimento da personalidade e na aprendizagem.²⁰

Conclusão

Com os resultados encontrados nesta investigação, pode-se concluir que a distorção na percepção da imagem corporal já está presente na infância. A imagem e a consciência corporal são dimensões que precisam ser exploradas desde a infância, para que não seja introjetado nas crianças conceitos errôneos do que deve ser valorizado e seguido, impedindo possíveis transtornos psicológicos e alimentares e impossibilitando a discriminação entre os indivíduos. O professor de Educação Física tem um importante papel nesta problemática que pode ser trabalhada na escola por meio de conteúdos da cultura corporal, bem como através de conhecimentos e práticas relacionadas à saúde e qualidade de vida.

Referências

- Bee, H. A criança em desenvolvimento. São Paulo: Harper & Row do Brasil. 1997.
- Bird, S. Fatorexia: What Do You See When You Look In The Mirror? In: Mail Online. 2012. Disponível em: Acesso em: 12 ago. 2012. In: Utrini, M. C. Obesidade e distorção da imagem: a dificuldade de reconhecimento da imagem corporal pelo obeso. Rio de Janeiro, 2013, Dissertação (Mestrado Profissional em Psicanálise, Saúde e Sociedade) - Universidade Veiga de Almeida.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Orientações para coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde: Norma Técnica do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011.
- Crawford, D. y Campbell, K. Lay definitions of ideal weight and overweight. School of Health Sciences. Burwood Highway, Australia. v.23, n.7 (1999) 738-745, jul.
- Dilek, O. et al. The association of self-esteem, depression and body satisfaction with obesity among Turkish adolescents. BMC Public Health (2007) 7-80.
- Fonseca, V. Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed. 2008.
-
- ²⁰ Launay y Vanhove, Retarde du Langage et Développement Moteur. In Rapport auXIIème Congrès des Pédiatres de Langue Française, Masson et Cie. Paris 1949; A. Thomas y S. Autgaerden, La locomotion de la Vie Foetale à la Vie Post-Natale – Reflexivité, Reactivité de Sens à la Psychomotilitéè,, Masson et Cie, Paris. 1963 y A. Thomas y J. Ajuriaguerra, Études Sémiologiques du Tonus Musculaire. Flammarion. Paris. 1949; Widlocher, Problems du Developpement Psychomoteur. In Revue des Perspectives Psychiatriques, nº 23, 1969 y A. Richel, Contribuição ao estudo do desenvolvimento humano, Estampa, Lisboa, 1972. In: V. Fonseca, Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem (Porto Alegre: Artmed. 2008).

Garner, D. M. y Garfinkel, P. E. Body image in anorexia nervosa: Measurement, theory and clinical implications. *The International Journal of Psychiatry in Medicine*. v.11 n.3, (1982) 263-284.

Garner, D. M.; Garfinkel, P. E. y O'shahnessy, M. The validity of the distinction between bulimia with and without anorexia nervosa. *Am J Psychiatry*. v. 142, n.5, p. 581-7, 1985. In: Pereira, F. N. Percepção do peso e fatores associados em estudantes do ensino fundamental em Vitória (ES). 2011. Dissertação - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2011.

Kakeshita, I. S. y Almeida, S. S. Relação entre índice de massa corporal e a percepção da auto-imagem em universitários. *Rev Saúde Pública*. v. 40, n. 3 (2006) 497-504.

Kamel, E. G. y McNeill, G. Men Are Less Aware of Being Overweight than Women *Obesity Research*. v.8, n.8, nov, 2000.

Laus, M. F. et al. Percepção da imagem corporal e estado nutricional em estudantes de nutrição. *Alim. Nutr. Araraquara*. v.17, n.1 (2006) 85-89, jan-mar.

Launay y Vanhove, Retarde du Langage et Développement Moteur. In *Rapport auXIIème Congrès des Pèdiatres de Langue Française*, Masson et Cie. Paris 1949.

Madrigal, F, H. et al. Percepción de la imagen corporal como aproximación cualitativa al estado de nutrición. *Salud pública de México*. v.41 (1999) 479-486.

Madrigal, H. et al. Underestimation of body mass index through perceived body image as compared to self-reported body mass index in the European Union, *Public Health*, 114, (2000) 468-473, In: Kakeshita, I. S. Adaptação e validação de Escalas de Silhuetas para crianças e adultos brasileiros. [Tese] Ribeirão Preto, SP 2008.

Nunes, M. A. et al. Influência da percepção do peso e do índice de massa corporal nos comportamentos alimentares anormais. *Rev Bras Psiquiatr*. v. 23 (2001) 21-27.

Pallan, M. J.; Hiam, L. C.; Duda, J. L. y Adab, P. Body image, body dissatisfaction and weight status in south asian children: a cross-sectional study. *BMC Public Health*. v.11, (2011) 21-9.

Pinheiro, A. P. y Giugliani, E. R. J. Body dissatisfaction in Brazilian schoolchildren: prevalence and associated factors. *Revista de Saúde Pública, São Paulo*, v. 40 (2006) 489-496.

Richel, A. Contribuição ao estudo do desenvolvimento humano, Estampa, Lisboa, 1972. In: Fonseca, V. *Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed. 2008.

Smeets, M. A. M. et al. *Journal of Psychosomatic Research*. v.46, n.5 (1999) 465-477. In: Kakeshta, I. S. Estudo das relações entre o estado nutricional, percepção da imagem corporal e o comportamento alimentar em adultos. [Dissertação] Ribeirão Preto, SP 2004.

Silva Junior, Eduardo da y Silva, Osni Oliveira Norberto da. A influência da mídia com a autoimagem de adolescentes. *Lecturas, Educación Física y Deportes*. Buenos Aires, Año 19. n. 195, agosto de 2014. <http://www.efdeportes.com/efd195/a-influencia-da-midia-com-a-autoimagem.htm>

Tiggeman, M. y Wilson-Barret, E. Children's figure ratings: relationship to selfsteem and negative stereotyping. *Int J Eat Disord*. v. 23 (1998) 83-8, 1998.

Thomas, A. y Autgaerden, S. La locomotion de la Vie Foetale à la Vie Post-Natale – Reflexivité, Reactivité de Sens à la Psychomotilité,, Masson et Cie, Paris. 1963.

Thomas, A. y Ajuriaguerra, J. Études Sémiologiques du Tonus Musculaire. Flammarion. Paris. 1949.

Utrini, M. C. Obesidade e distorção da imagem: a dificuldade de reconhecimento da imagem corporal pelo obeso. Rio de Janeiro, 2013, Dissertação (Mestrado Profissional em Psicanálise, Saúde e Sociedade) - Universidade Veiga de Almeida.

Vilela, J. E. et al. Eating disorders in school children. *J Pediatr*. Rio de Janeiro. v. 80, (2004) 49-54.

Widlocher, Problems du Developpement Psychomoteur. In *Revue des Perspectives Psychiatriques*, nº 23, 1969.

Para Citar este Artículo:

Martins, Jefferson evando Feitosa; Costa, Laura Emmanuela Lima y Souza, Gildison Alves de. Corpo de criança: insatisfação da imagem corporal na cidade de Jacobina-Bahia. *Rev. ODEP*. Vol. 3. Num. 5. Septiembre-October (2017), ISSN 0719-5729, pp. 28-36.

221 B
WEB SCIENCES

Las opiniones, análisis y conclusiones del autor son de su responsabilidad y no necesariamente reflejan el pensamiento de la **Revista Observatorio del Deporte ODEP**.

La reproducción parcial y/o total de este artículo debe hacerse con permiso de **Revista Observatorio del Deporte ODEP**.